

FRANCA-SP

PREFEITURA MUNICIPAL DE FRANCA - SÃO PAULO

BIOMÉDICO



**APOSTILA
COMPLETA**



**MATERIAL PARA
DOWNLOAD**



**TEORIA E
QUESTÕES**

**EDITAL DE ABERTURA DO
CONCURSO PÚBLICO Nº 05/2026**

AVISO IMPORTANTE:

Este é um Material de Demonstração!

Este arquivo é apenas uma amostra do conteúdo completo da Apostila. Aqui você encontrará algumas páginas selecionadas para que possa conhecer a qualidade, estrutura e metodologia do nosso material. No entanto, esta não é a apostila completa.

POR QUE INVESTIR NA APOSTILA COMPLETA?

- ✖ Conteúdo totalmente alinhado ao edital
- ✖ Teoria clara, objetiva e sempre atualizada
- ✖ Diferentes práticas que otimizam seus estudos

Ter o material certo em mãos transforma sua preparação e aproxima você da APROVAÇÃO.

✖ Garanta agora o acesso completo e aumente suas chances de aprovação:
<https://www.maxieduca.com.br>



Prefeitura de Franca - SP

Biomédico

LÍNGUA PORTUGUESA

Compreensão e interpretação de textos verbais; Identificação de informações explícitas e implícitas; Tema, finalidade, tese, argumentos e efeitos de sentido	1
Coesão e coerência textual	6
Relações de sentido entre palavras, expressões, frases e parágrafos; Sinonímia, antonímia, denotação e conotação	8
Tipologia textual e gêneros textuais	9
Ortografia oficial	10
Acentuação gráfica.....	20
Pontuação	29
Classes de palavras e seus empregos no texto.....	32
Flexão nominal e verbal	49
Concordância nominal e verbal	53
Regência nominal e verbal	60
Crase	67
Colocação pronominal.....	71
Reescrita de frases e períodos, com manutenção do sentido e da correção gramatical.....	74
Questões	76
Gabarito.....	88

SUS E POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE

Sistema Único de Saúde; Princípios, diretrizes, organização e funcionamento do SUS; Universalidade, integralidade, equidade, regionalização, hierarquização, descentralização e participação social; Regulação do acesso, referência e contrarreferência no SUS: organização dos fluxos assistenciais, encaminhamento responsável dos usuários, continuidade do cuidado, articulação entre Atenção Primária, serviços especializados, urgência e emergência e demais pontos da Rede de Atenção à Saúde; Planejamento, avaliação, indicadores de saúde e registro de informações	1
Constituição Federal: arts. 196 a 200. Lei nº 8.080/1990	12
Lei nº 8.080/1990	15

SUMÁRIO

SUMÁRIO



Lei nº 8.142/1990	34
Decreto nº 7.508/2011	36
Redes de Atenção à Saúde.....	43
Atenção Primária à Saúde.....	44
Estratégia Saúde da Família	45
Política Nacional de Atenção Básica; Promoção da saúde e prevenção de doenças e agravos; Educação em saúde; Humanização do atendimento; Ética, sigilo, responsabilidade profissional e atendimento humanizado no serviço público	48
Vigilância em Saúde; Vigilância epidemiológica, sanitária, ambiental e saúde do trabalhador; Notificação compulsória	62
Acolhimento, vínculo, escuta qualificada e cuidado integral	64
Interdisciplinaridade e trabalho em equipe multiprofissional	71
Lei Complementar nº 141/2012.....	79
Questão	90
Gabarito.....	96

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Análises clínicas: Coleta, identificação, conservação, transporte, processamento e descarte de amostras biológicas.....	1
Biossegurança em laboratório.....	7
Equipamentos de proteção individual e coletiva	13
Controle de qualidade laboratorial.....	18
Gestão da qualidade laboratorial e rastreabilidade dos processos: padronização de procedimentos operacionais, identificação e rastreamento de amostras, controle interno e externo da qualidade, não conformidades, ações corretivas e preventivas, validação e liberação de resultados	24
Fase pré-analítica, analítica e pós-analítica	29
Bioquímica clínica.....	35
Hematologia	41
Hemostasia.....	46
Imunologia	51
Microbiologia	57
Parasitologia.....	64
Urinálise.....	70
Líquidos biológicos	76
Métodos laboratoriais aplicados ao diagnóstico de doenças infecciosas, parasitárias, metabólicas, hematológicas e imunológicas	82
Interpretação de resultados laboratoriais no contexto clínico	88

SUMÁRIO



Automação laboratorial.....	95
Calibração, manutenção e controle de equipamentos	101
Boas práticas laboratoriais	106
Vigilância epidemiológica e doenças de notificação compulsória	112
Ética profissional, responsabilidade técnica, sigilo e segurança do paciente	118
Legislação do exercício profissional: Lei nº 6.684/1979.....	131
Decreto nº 88.439/1983.....	138
Questões	146
Gabarito.....	154

SUMÁRIO



DIFERENÇA ENTRE COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO

A compreensão e a interpretação de textos são habilidades interligadas, mas que apresentam diferenças claras e que devem ser reconhecidas para uma leitura eficaz, principalmente em contextos de provas e concursos públicos.

Compreensão refere-se à habilidade de entender o que o texto comunica de forma explícita. É a identificação do conteúdo que o autor apresenta de maneira direta, sem exigir do leitor um esforço de interpretação mais aprofundado. Ao compreender um texto, o leitor se concentra no significado das palavras, frases e parágrafos, buscando captar o sentido literal e objetivo daquilo que está sendo dito. Ou seja, a compreensão é o processo de absorver as informações que estão na superfície do texto, sem precisar buscar significados ocultos ou inferências.

► **Exemplo de compreensão:**

Se o texto afirma: “Jorge era infeliz quando fumava”, a compreensão dessa frase nos leva a concluir apenas o que está claramente dito: Jorge, em determinado período de sua vida em que fumava, era uma pessoa infeliz.

Por outro lado, a **interpretação** envolve a leitura das entrelinhas, a busca por sentidos implícitos e o esforço para compreender o que não está diretamente expresso no texto. Essa habilidade requer do leitor uma análise mais profunda, considerando fatores como contexto, intenções do autor, experiências pessoais e conhecimentos prévios. A interpretação é a construção de significados que vão além das palavras literais, e isso pode envolver deduzir informações não explícitas, perceber ironias, analogias ou entender o subtexto de uma mensagem.

► **Exemplo de interpretação**

Voltando à frase “Jorge era infeliz quando fumava”, a interpretação permite deduzir que Jorge provavelmente parou de fumar e, com isso, encontrou a felicidade. Essa conclusão não está diretamente expressa, mas é sugerida pelo contexto e pelas implicações da frase.

Em resumo, a compreensão é o entendimento do que está no texto, enquanto a interpretação é a habilidade de extrair do texto o que ele não diz diretamente, mas sugere. Enquanto a compreensão requer uma leitura atenta e literal, a interpretação exige uma leitura crítica e analítica, na qual o leitor deve conectar ideias, fazer inferências e até questionar as intenções do autor.

Ter consciência dessas diferenças é fundamental para o sucesso em provas que avaliam a capacidade de lidar com textos, pois, muitas vezes, as questões irão exigir que o candidato saiba identificar informações explícitas e, em outras ocasiões, que ele demonstre a capacidade de interpretar significados mais profundos e complexos.

TIPOS DE LINGUAGEM

Para uma interpretação de textos eficaz, é fundamental entender os diferentes tipos de linguagem que podem ser empregados em um texto. Conhecer essas formas de expressão ajuda a identificar nuances e significados, o que torna a leitura e a interpretação mais precisas. Há três principais tipos de linguagem que costumam ser abordados nos estudos de Língua Portuguesa: a linguagem verbal, a linguagem não-verbal e a linguagem mista (ou híbrida).



SUS e Políticas Públicas de Saúde

O Sistema Único de Saúde (SUS) é reconhecido como um dos maiores e mais complexos sistemas de saúde pública do mundo. Criado pela Constituição Federal de 1988, o SUS tem como base o princípio de que a saúde é um direito de todos e um dever do Estado. Esse marco legal estabeleceu um modelo que visa garantir o acesso universal e gratuito a serviços de saúde, abrangendo desde a atenção básica até procedimentos de alta complexidade.

No entanto, garantir que um sistema dessa magnitude funcione de maneira eficiente não é uma tarefa simples. A gestão do SUS envolve a coordenação de milhares de unidades de saúde, a administração de grandes volumes de recursos financeiros e humanos, além de lidar com as demandas e necessidades de uma população diversa e extensa como a brasileira. Para isso, é essencial que os princípios e diretrizes do sistema sejam observados com rigor, permitindo que a saúde pública atenda suas finalidades com qualidade e equidade.

A gestão do SUS é um tema central para aqueles que buscam compreender como se dá o funcionamento dos serviços de saúde no Brasil, especialmente no contexto de concursos públicos. Conhecer sua estrutura organizacional, as formas de financiamento, os mecanismos de controle e avaliação, bem como os desafios enfrentados pelo sistema, é fundamental para entender como ele opera e como pode ser melhorado.

PRINCÍPIOS E DIRETRIZES DO SUS

O Sistema Único de Saúde (SUS) é regido por uma série de princípios e diretrizes que orientam sua organização e funcionamento. Esses elementos fundamentais foram estabelecidos pela Constituição Federal e pela Lei Orgânica da Saúde (Lei nº 8.080/1990), com o intuito de garantir que o sistema seja capaz de atender às necessidades de saúde da população de maneira justa e eficaz. A compreensão desses princípios é essencial para entender como o SUS é gerido e como ele busca assegurar o direito à saúde.

► Princípios Doutrinários

Os princípios doutrinários são aqueles que orientam o conceito e os objetivos fundamentais do SUS. Eles estabelecem as bases éticas e filosóficas que guiam a prestação de serviços de saúde no Brasil. Os três principais princípios doutrinários do SUS são:

Universalidade:

Esse princípio determina que todos os cidadãos têm direito ao acesso aos serviços de saúde, independentemente de sua condição socioeconômica, idade ou localização geográfica. A universalidade implica que o SUS deve estar disponível para todos, sem discriminação, garantindo a saúde como um direito humano básico.

Integralidade:

A integralidade refere-se à oferta de cuidados de saúde de forma completa, ou seja, levando em conta todos os aspectos das necessidades de saúde dos indivíduos. Esse princípio visa garantir que os serviços prestados não sejam fragmentados, mas abordem as diversas dimensões da saúde, desde a prevenção até a reabilitação, considerando o indivíduo como um todo.



COLETA E IDENTIFICAÇÃO DE AMOSTRAS BIOLÓGICAS

► Coleta de amostras biológicas em análises clínicas

Princípios gerais da coleta

A coleta de amostras biológicas é uma das etapas mais importantes das análises clínicas, pois a qualidade do resultado laboratorial depende diretamente da forma como o material é obtido. Mesmo quando o laboratório utiliza equipamentos modernos e métodos analíticos confiáveis, uma amostra coletada de maneira inadequada pode gerar resultados incorretos, inconclusivos ou incompatíveis com o estado real do paciente. Por isso, a coleta deve seguir critérios técnicos padronizados, respeitando o tipo de exame solicitado, o material biológico necessário, o preparo do paciente e as condições de segurança.

No contexto da atuação biomédica, a coleta não deve ser vista apenas como um procedimento mecânico. Ela envolve avaliação, conferência, orientação, execução técnica e registro adequado. Antes da obtenção do material, é necessário verificar a solicitação do exame, confirmar os dados do paciente, observar se há exigência de jejum, repouso, horário específico, suspensão de medicamentos ou coleta em condições especiais. Esses cuidados reduzem interferências pré-analíticas e aumentam a confiabilidade do resultado.

As amostras biológicas mais comuns em análises clínicas incluem sangue, urina, fezes, secreções, líquidos corporais e materiais coletados por swab. Cada uma possui particularidades. O sangue pode ser utilizado para exames hematológicos, bioquímicos, sorológicos, hormonais e de coagulação. A urina é frequentemente usada para avaliação renal, metabólica e infecciosa. As fezes podem ser analisadas em exames parasitológicos, microbiológicos e de sangue oculto. Já secreções e swabs exigem atenção especial para evitar contaminação e preservar o microrganismo pesquisado.

Preparo do paciente e cuidados antes da coleta

O preparo do paciente é uma etapa essencial para evitar alterações artificiais nos resultados. Alguns exames exigem jejum, enquanto outros podem ser influenciados por alimentação recente, atividade física, estresse, consumo de álcool, tabagismo, medicamentos ou horário da coleta. O profissional deve orientar o paciente de forma clara, evitando linguagem excessivamente técnica e garantindo que ele compreenda o procedimento.

A postura do profissional também interfere na qualidade da coleta. Um atendimento cuidadoso, seguro e respeitoso contribui para reduzir ansiedade, medo e reações adversas, como tontura ou desmaio durante a punção venosa. Além disso, o ambiente deve estar organizado, limpo, iluminado e equipado com os materiais necessários antes do início do procedimento. A improvisação aumenta o risco de falhas, acidentes e contaminações.

Na coleta de sangue, por exemplo, é necessário selecionar corretamente o tubo conforme o exame solicitado, respeitando o anticoagulante ou aditivo presente. Tubos com EDTA, citrato, heparina, fluoreto ou ativador de coágulo têm finalidades diferentes. O uso incorreto do tubo pode comprometer completamente a análise. Também é importante respeitar a ordem de coleta quando vários tubos são utilizados, a fim de evitar contaminação cruzada por aditivos.



GOSTOU DESSE **MATERIAL?**

A versão **COMPLETA** é o passo decisivo para você finalmente alcançar a aprovação e mudar sua vida. Ative agora seu DESCONTO ESPECIAL!

QUERO MINHA APROVAÇÃO!